

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

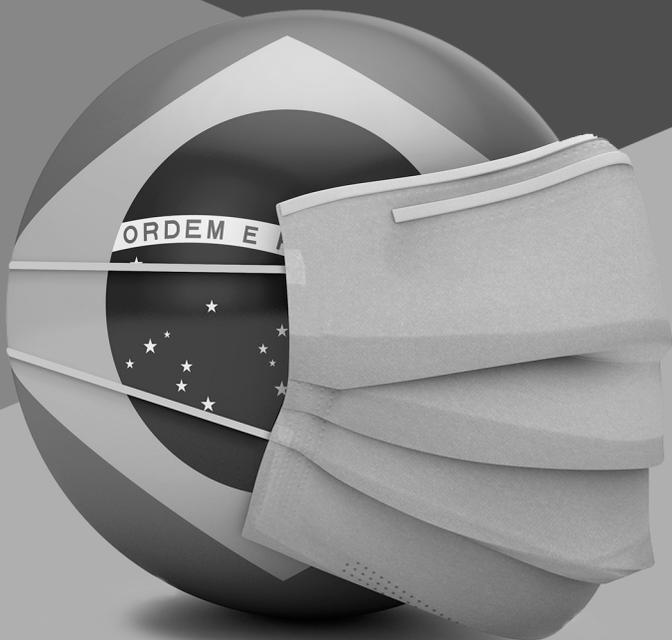
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 7 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Flávia Borba Paulino Coelho

Lívia Bárbara Cordeiro Alves

Ana Luiza Pereira de Souza

Lucas Borba Paulino Coelho

DOI 10.22533/at.ed.6412016101

CAPÍTULO 2..... 7

O USO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA AVALIAR O TECIDO ÓSSEO AO REDOR DE IMPLANTES DENTÁRIOS SUBMETIDOS À CARGA IMEDIATA REABILITADOS COM *OVERDENTURE*

Gabriela Fernandes Leite

Andrey Strausburg

Suellen Cristina Cavalheiro

Rosana da Silva Berticelli

Adriane Yaeko Togashi

DOI 10.22533/at.ed.6412016102

CAPÍTULO 3..... 19

PANDEMIA DA COVID19: RELAÇÕES DE CONSUMO E GESTÃO FINANCEIRA À LUZ DA DOCTRINA E JURISPRUDÊNCIA

Rita de Cassia Oliveira Marinho

Joelmara Furtado dos Santos

Evandro Costa Pereira

Janaína Arruda Aragão

Maryangela Godinho Pereira Bena

Rafaela Dualibe Soares

DOI 10.22533/at.ed.6412016103

CAPÍTULO 4..... 30

PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Mackelly Simionatto

Margarete Aparecida Salina Maciel

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Bruna Carolyne Siefert de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6412016104

CAPÍTULO 5..... 37

PRÁTICAS DO ACOLHIMENTO E CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÕES DE RUA ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA

Fabiana Postiglione Mansani

Maria Rafaella Bech

Aline Mehret Rebonato

DOI 10.22533/at.ed.6412016105

CAPÍTULO 6.....	42
PREVALÊNCIA DE DESVIOS POSTURAIIS EM ACADÊMICOS DA FACULDADE DO INTERIOR DO ESTADO DO RS	
Suzana Cerezoli	
Dalvane Machado Figueiredo	
Milena Mascarrello da Rosa	
Alice Casassola	
Lisiane Piazza Luza	
Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli	
Vitor Antunes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6412016106	
CAPÍTULO 7.....	59
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MATO GROSSO	
Vinícius Marinho dos Santos Leite	
Fabiana Aparecida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6412016107	
CAPÍTULO 8.....	63
PROJETO “TERAPIA DO SORRISO” - 10 ANOS TRANSFORMANDO DOR EM SORRISOS	
Célia Cristina Leme Beu	
Vinicius Lucas Maito	
Matheus Vinícius Rosa dos Santos	
Natália Fabri Locks	
Marly Alves Daólio	
DOI 10.22533/at.ed.6412016108	
CAPÍTULO 9.....	69
RECURSOS UTILIZADOS POR PROFESSORES QUANDO APRESENTAM PROBLEMAS NA VOZ	
Elina de Oliveira Cunha	
Lourdes Bernadete Rocha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6412016109	
CAPÍTULO 10.....	80
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A FUNÇÃO AUTONÔMICA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS	
Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior	
Carlos Alberto Alves Dias Filho	
Carlos José Moraes Dias	
Andressa Coelho Ferreira	
Cristiano Teixeira Mostarda	
DOI 10.22533/at.ed.64120161010	

CAPÍTULO 11.....94

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE COM ÊNFASE NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Dâmiris Camilo da Rocha
Fabiana Alice Ferreira Acioli
Gabrielly Maria Argolo Acioly
Izabella Corrêa da Silva
Láise Vieira dos Santos
Lucimara Rocha da Silva
Marília Oliveira Costa
Renata da Silva Pereira
Fernanda Braga Peixoto
Marcílio Otávio Brandão Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.64120161011

CAPÍTULO 12..... 103

REVISÃO DE LITERATURA: MANEJO CLÍNICO DO PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS ANSIOLÍTICAS

Juliana Ishida Decol dos Santos
Roberto Shigueyasu Yamada

DOI 10.22533/at.ed.64120161012

CAPÍTULO 13..... 106

SONO, APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR EM ADOLESCENTES: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DESDE A SAÚDE E A EDUCAÇÃO

Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Flávia da Cunha Pereira
Néliton Gomes Azevedo
Janaína Luiza dos Santos
Ileana Celeste Fernandez Franzoso

DOI 10.22533/at.ed.64120161013

CAPÍTULO 14..... 118

SONOGRAMAS DE ENUNCIADOS PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leonor Scliar-Cabral

DOI 10.22533/at.ed.64120161014

CAPÍTULO 15..... 128

TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTES DIABÉTICOS NA REDE PÚBLICA DO BRASIL: REFLEXÃO E ANÁLISE

Letícia Cavassini Torquato
Daianne Camillo de Souza Schiller
Clarissa Carvalho Martins Maciel
Eduardo Antônio Chelin Suarez
Kauê Alberto Pereira
Mauro Pedrine Santamaria
Maria Aparecida Neves Jardim

Andréa Carvalho de Marco

DOI 10.22533/at.ed.64120161015

CAPÍTULO 16..... 137

TRAUMATISMOS FACIAIS POR PROJÉTEIS DE ARMA DE FOGO: AVALIAÇÃO DAS LESÕES, TRATAMENTOS E COMPLICAÇÕES

Lucas Silva Barreto

Larissa Oliveira Ramos Silva

Luis Caique de Jesus Araújo Silva

Paloma Heine Quintas

Alana Del'Arco Barboza

Paula Rizerio D'Andrea Espinheira

Thainá Araújo Pacheco Brito

Eduardo Cezar Lima Silva de Miranda

Elias Almeida dos Santos

Lívia Prates Soares Zerbinati

Christiano Sampaio Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.64120161016

SOBRE OS ORGANIZADORES 145

ÍNDICE REMISSIVO..... 147

PREVALÊNCIA DE DESVIOS POSTURAIS EM ACADÊMICOS DA FACULDADE DO INTERIOR DO ESTADO DO RS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07//2020

Suzana Cerezoli

Faculdades Ideau
Água Santa - RS

Dalvane Machado Figueiredo

Faculdades Ideau
Lagoa Vermelha - RS

Milena Mascarello da Rosa

Faculdades Ideau
Vila Langaro – RS

Alice Casassola

Faculdades Ideau
Passo Fundo - RS

Lisiane Piazza Luza

Faculdades Ideau
Passo Fundo -RS

Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli

Faculdades Ideau
Passo Fundo - RS

Vitor Antunes de Oliveira

Faculdades Ideau
Passo Fundo – RS

Nesse artigo, propõem-se apresentar os principais desvios posturais nos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia e Psicologia da faculdade IDEAU, no qual, podem ser influenciados por inúmeros fatores, desde genéticos, psicológicos, fisiológicos e vícios posturais incorretos do cotidiano. Foram feitas entrevistas com 21 alunos procurando saber sobre seus hábitos posturais durante o seu trabalho, faculdade e nos tempos livres e logo após uma avaliação postural no simétrógrafo onde observou-se os desalinhamentos nos ombros, coluna, escápulas, pelve, joelhos e pés. Dentre os resultados, se observou que a maioria dos estudantes entrevistados não praticam atividade física e não fazem uso de medicamentos, também mostrou que no final do dia sentem dor no joelho, punho, ombro, braço, pé e cotovelo. Observou-se também, que as regiões mais acometidas por desvios posturais nesses sujeitos são: ombro, quadril e pé. A partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que todo o grupo estudado apresentou alguma alteração postural, as quais podem ser evitadas com algumas técnicas adquiridas, umas das principais seria a prevenção de futuros distúrbios, com alimentação saudável e atividades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes, distúrbios, análise.

RESUMO: A má postura é responsável por vários problemas no ser humano, que se agravam de acordo com a frequência e o tempo em que a pessoa se encontra em uma postura inadequada, levando a possuir dores musculares e articulares.

PREVALENCE OF POSTURAL DEVIATIONS IN ACADEMIC SCHOOLS IN THE STATE OF RS

ABSTRACT: Bad posture is responsible for several problems in humans, which worsen

according to the frequency and time in which the person is in an inadequate posture, leading to muscle and joint pain. In this article, we propose to present the main postural deviations in the academics of Architecture and Urbanism, Pedagogy and Psychology of the IDEAU faculty, in which, they can be influenced by innumerable factors, from genetic, psychological, physiological and incorrect postural vices of daily life. Interviews were done with 21 students seeking to know about their postural habits during their work, college and free time and soon after a postural evaluation in the symmetry where the misalignments were observed in the shoulders, spine, scapula, pelvis, knees and feet. Among the results, it was observed that most of the interviewed students do not practice physical activity and do not use medication, also showed that at the end of the day they feel pain in the knee, wrist, shoulder, arm, foot and elbow. It was also observed that the regions most affected by postural deviations in these subjects are: shoulder, hip and foot. From the results found, it can be concluded that all the studied group presented some postural alteration, which can be avoided with some acquired techniques, one of the main ones would be the prevention of future disturbances, with salutary alimentation and physical activities..

KEYWORDS: Students, disorders, analysis.

1 | INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações nos dias de hoje é má postura, sendo esta influenciada por inúmeros fatores, desde genéticos, psicológicos, fisiológicos e vícios posturais incorretos do cotidiano contribuindo negativamente na boa saúde do indivíduo. Sabe-se que a postura correta é aquela na qual a pessoa está em posição com pouco esforço da musculatura e dos ligamentos para manter-se dessa forma, onde fique em equilíbrio inerte.

É notório como as pessoas vem adquirindo más posturas, devido a certas atividades mal feitas durante o dia a dia, assim provocando alterações nos segmentos anatômicos, as quais poderiam ser evitadas se diagnosticadas com antecedência. Com esse cenário, o presente artigo foi desenvolvido com os acadêmicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia e Psicologia da faculdade IDEAU, procurando saber qual são suas atividades durante o dia por meio de entrevistas e também por avaliação do alinhamento da postura, pois além de trabalhar, na maioria dos cursos os acadêmicos ficam submetidos em posições desconfortáveis e inadequadas por algum longo período na faculdade trazendo problemas na saúde, diante do desequilíbrio postural, o corpo busca compensações para manter o indivíduo em equilíbrio, e em decorrência disso podendo sofrer alterações posturais.

Para isso, a avaliação postural é um método muito utilizado por fisioterapeutas para melhor entendimento da posição das partes corporais, onde, determina-se um segmento corporal ou de articulação onde ocorre desvio de um alinhamento. Buscamos analisar os principais desvios posturais nos alunos, nas partes anatômicas do ombro, escapula, coluna, pelve, joelho e pé, verificando se possuíam algum tipo de comprometimento em tal membro do corpo citado. As seções do trabalho serão divididas por partes, cada parte

anatômica será explicada por seus respectivos autores do artigo.

Essa pesquisa é resultado do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático (PATP), o qual contempla todas as disciplinas do segundo semestre do curso de fisioterapia, proposto pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai a Faculdade (IDEAU). Possibilitando a análise postural dos estudantes de diferentes cursos de graduação da Faculdade IDEAU/Passo Fundo que servirá para relacionar as alterações posturais encontradas nos acadêmicos de diferentes cursos, portanto o objetivo é registrar de forma clara quais são os principais desvios posturais apresentados nos acadêmicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia e Psicologia.

2 | DESENVOLVIMENTO

Neste presente artigo, sera detalhado cada membro acometido por doenças de esforço repetitivo ou degenerativas, mostrando a causa destes desvios, suas consequencias, se são distúrbios patológicos ou fisiológicos, e qual o tratamento mais eficaz, assim podendo-se conhecer mais profundamente o assunto e podendo observar que geralmente esses problemas aparecem ainda quando crianças e só tendem a se agravar ano após ano se nao tratados.

2.1 Referencial teórico

Postura é a posição que alguém adapta em determinado momento e que diz respeito às posições das articulações. Porém, a expressão postura é usada para explicar a localização da estrutura física, como o impulso do corpo no local (FERREIRA, 2005).

Conforme PETENUCCI (2011) o termo postura é descrito como a posição que é praticada pelo corpo, onde os músculos trabalharão com sua propria força. Onde, uma boa postura é efeito da força que as articulações e a musculatura conseguem segurar o corpo reto, concedendo a permanência em uma igual posição por momentos estendidos.

Aproximadamente em torno da faixa etária de 7 a 10 anos ocorre o estirão do crescimento onde é nessa fase que ocorre as alterações posturais, principalmente em ambientes escolares como as dificuldades ergonômicas enfrentadas, além disso, pelo excesso do peso dos materiais , pelo tipo de transporte desses mesmos e também o uso inadequado das mochilas. Portanto, crianças e adolescentes estão mais propícios a vir desenvolver algum tipo de desvio postural com maior frequência por estarem expostos à riscos no seu dia-a-dia (NEVES E SOUZA,2015).

Os problemas corporais vem acometendo vários sistemas, um deles é o respiratório em que as dores são insuportáveis pela falta de ar que acaba sendo a resposta da contração da caixa torácica (MACHADO, 2011).

Já dizia (SALVE e BANKOF,2003) que toda as pessoas no Brasil algum dia possuiriam problemas posturais, sendo um dos motivos de maior afastamentos dos seus trabalhos.

Nota-se que a coluna do homem não foi estabelecida para ficar por longo tempo na mesma posição sentada, com posições fixadas e realizando movimentos repetitivos, assim, sendo notório que os hábitos posturais incorretos podem trazer problemas mais graves se não identificados e corrigidos, podendo evoluir para desvios posturais (WATANABE, 2013).

Membros Superiores

A escápula se localiza na superfície posterior do tórax, é um osso plano de formato retangular, possui três lados e três ângulos (BERTOTIE E HOUGLUM, 2014). O movimento certo da escápula é de extrema importância para o movimento correto e para a função do ombro, pois serve como uma base estável, sendo que o ombro só vai ter eficiência para minimizar as cargas se as escápulas estiverem em um posicionamento adequado, (NOGUEIRA et al, 2009), as causas mais comuns de discinesia escapular é a alteração dos músculos estabilizadores escapulares.

De acordo com (COMPONTIN et al, 2012), as discinesias escapulares ocasionam modificações na cinemática das articulações glenoumeral que é a articulação que apresenta os movimentos mais livres do corpo humano, possibilitando flexão, extensão, hiperextensão, abdução, adução, abdução e adução horizontais e rotação medial e lateral do úmero e acromioclavicular que é a articulação em que realiza-se a maioria dos movimentos da escápula sobre a clavícula (BRUSETTI, 2002). E também afeta a atividade dos músculos peri escapulares e do manguito rotador que tem como funções potencializar as rotações, estabilizar a dinâmica da articulação glenoumeral é muito importante em atividades repetidas de suspensão acima da cabeça (COMPONTIN et al, 2012).

O melhor tratamento a discinesia escapular conforme (BATISTA et al, 2013) é o reforço muscular e também com o Kinesio Taping que tem sido usado como proposta terapêutica, atuando direto nos sintomas de lesões e edemas locais, e também é usado na prevenção sendo que KT é uma bandagem elástica que auxilia nesse tratamento ao exercer pressão e força sobre os músculos e articulações, dando apoio e estabilidade ao membro afetado.

Ombro

O ombro é um complexo que possuiu 20 músculos 3 articulações ósseas e 3 superfícies móveis de tecidos moles, no qual executa funções importantes de estabilização para uso da mão, levantar e empurrar entre outras utilidades (BRUSETTI, 2002).

É uma estrutura que realiza vários movimentos ,graças a coordenação das articulações que a compõem, estando unindo o membro superior ao tórax. Os participantes relacionados a estes movimentos são: as costelas ,clavícula, escápula, esterno e o úmero (PEZZOTTO E ARAÚJO,2012).

Articulação do tipo esferoide, formado pela cabeça do úmero que se articula com a cavidade glenoidal da escápula. Sendo que, assim formam as articulações do ombro: glenoumeral úmero se articulando com a glenóide, acromioclavicular clavícula com o

acrômio e por fim escapulotorácica corpo da escápula com o tórax, no qual, funcionam juntas sincronicamente, podendo realizar vários movimentos(VOLPON, 1996).

A maioria das causas que fazem com que os indivíduos possam vir sofrer com distúrbios no ombro , são: hábitos errados de postura; sedentarismo; estresse; doenças inflamatórias hereditariedade; traumatismos; debilidade muscular; desnutrição e obesidade (GOMES,2009)

O ombro acaba sendo afetado pelos desvios da região torácica e escapulares no qual, acabam gerando um mau alinhamento da articulação, assim , podendo agravar-se e levando a uma lesão e uma dor crônica . Sendo que, o quadro clinico vai varia conforme o tipo de organismo, incluindo também a fase patológica , onde a dor acabara sendo quase sempre visivelmente (FRANCO et al , 2011).

As dores no ombro vem tendo grande incidência nos consultórios ortopédicos, em que as lesões do manguito rotador se tornaram a causa mais comum de dor,considerada a patologia que exige uma equipe multidisciplinar para o seu tratamento, possuindo como sintomas dor na face ântero-lateral e que se exacerba à abdução com rotação externa ou interna da articulação (PEZZOTTO E ARAÚJO,2012). Os métodos utilizados para a identificação das lesões são a ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética (LECHNETO et al,2000).

Com a ruptura do manguito rotador, acaba levando a perda da função do ombro em variados graus , em que esta patologia possui três estágios , primeiramente vindo os edemas, inflamações da Bursa e dos tendões , secundamente a apuração da Bursa e fibrose dos tendões e por ultimo a ruptura completa do mesmo (LECH et al,2000).

As literaturas mostram quanto o tratamento , que se baseia o modelo conservador ou cirúrgico. Medidas analgésicas e anti-inflamatórias estão como o primeiro recurso de reabilitação, secundamente processo cirúrgico em que o procedimento deve ser feito o mais breve possível se a lesão for agravante (METZKER,2010).

Anatomia da Coluna Vertebral

Nessa percepção de análise, é importante saber sobre a coluna vertebral. No qual é formada por 33 ossos estando divididos em 4 regiões, a região cervical sendo do pescoço possuindo 7 vértebras, a torácica ou dorsal com 12 e a lombar com 5 , também a região sacra com 5 espôndilo, e por fim o cóccix, com 3 ou 4 . Além disso, a coluna também é composta por ligamentos, músculos e discos intervertebrais tendo como função conduzir movimentos e amortecer cargas (WATANABE,2013).

Coluna Cervical

Revisando a literatura ela nos indica os tipos de desvios posturais na coluna vertebral: a Hipercifose, Hiperlordose ,E scoliose e tambem as Retificações (WATANABE ,2013).

A grande maioria dos casos, não sabe se dizer a causa específica dessas alterações,

onde o desenvolvimento pode ser de um longo tempo vindo desde a infância agravando apenas na adolescência(JUNIOR et al, 2011).

Hipercifose é o engrandecimento da curvatura na região dorsal, ou seja, é o aumento do alargamento posterior no plano sagital, no qual se diz, a uma desordem da postura, em que ocorre a queda dos ombros em frente assumindo junto uma inclinação onde a pessoa acaba andando diferente das outras, no qual popularmente é chamada de corcunda. A hipercifose é mais comum na adolescência, pois estes adquirem maus hábitos para andar, sentar, estudar entre outros, e também quando estão passando por processos naturais como meninos altos não querendo se destacar perante os colegas da mesma idade com estatura mais baixa, no qual, acabam, persistindo por uma má postura (WATANABE,2013).

Estudos indicam que a hipercifose dorsal pode estar relacionada também pelo aumento do tamanho e peso das mamas, hipertrofia dos músculos posterior do pescoço e tórax, onde a dor pode estar relacionada devido a fraqueza e má postura, sendo que os principais músculos que devem ser trabalhados para melhora desses desvios são reto abdominal, transverso do abdômen, oblíquo interno e externo, os multifídeos lombares, psoas maior, quadrado lombar, a porção lombar do iliocostal, e diafragma (MENDES E JESUS,2013).

A prática de exercícios tem sido também satisfatória para o tratamento, no qual auxiliam também no tratamento da hérnia de disco, que é outra patologia muito procurada e o pilates, onde corrige a postura e realinha a musculatura (MENDES E JESUS,2013).

O método pilates tem dado resultados satisfatórios no tratamento de desvios posturais, em que a partir dos anos 80 passou ser reconhecido internacionalmente e na década 90 ganhou popularidade no campo de reabilitação. Essa técnica visa trabalhar com alongamentos, força, equilíbrio e flexibilidade, procurando manter as curvaturas fisiológicas do corpo (MENDES E JESUS,2013).

Não existem dados precisos quanto à grandeza da curva sendo que varia com relação a idade, raça e sexo. Quando tal valor é excessivo pode se dizer que a curvatura é considerada patológica por estarem presentes as características estruturais em nível ósseo (CARNEIRO et al, 2005).

Coluna torácica

Em um alinhamento correto, a coluna torácica se curva convexa; sendo assim as alterações da coluna torácica podem refletir na coluna cervical. E depende da curvatura da coluna lombar (MACHADO, 2008).

A hipercifose é uma acentuada curvatura torácica, que deixa a pessoa com uma expressão corcunda, no qual, isso acontece quando ocorre uma inversão na direção das curvaturas lombar e cervical que são conhecidas como cifose cervical e cifose lombar. Esta é uma das mais comuns pois ela é definida por um aumento da curvatura torácica no plano sagital da coluna vertebral, onde, grande parte das hipercifoses torácicas são corrigidas

por um tratamento fisioterapêutico ou então com exercícios físicos (MACHADO, 2008).

Coluna Lombar

A dor lombar é a que mais prevalece entre a população, acometendo cerca de 84% dos adultos, e essa dor se divide em três categorias: lombalgia inflamatória, lombalgia mecânica e lombociatalgia (CARON,2017). A maioria dessas dores se dá devido a postura do indivíduo, se ele tiver músculos bem fortalecidos a probabilidade de ter uma patologia é bem menor de quem tem músculos mais fracos geralmente esses indivíduos costumam ficar muito tempo em pé ou sentados em seus trabalhos, isso a comente muito a estrutura e começam a sentir dores e tendem a encurvar-se para relaxar, além disso, crianças podem nascer com desvios posturais devido algumas complicações duram a formação da sua estrutura óssea (GRAUP,2008).

A dor vem se apresentando com um dos problemas mais fortes da sociedade industrializada no Brasil, no qual, é a segunda maior causa de aposentadoria por invalidez, em que geralmente esses problemas começam na adolescência muitas vezes com jovens que costumam ficar sentados na frente do computador sem ter uma postura adequada ao se sentar.Com a entrada da tecnologia mudou completamente o estilo de vida e os hábitos culturais, uma dela é a falta de atividade física, sendo a prática da atividade física recomendada como forma de prevenção e também de tratamento de diversas patologias, pois se tratando de desvios posturais deve-se ter cuidado com a escolha do exercício onde recomendase começar com uma atividade mais leve sem muito peso sobre a coluna ou qualquer outra parte do corpo, e assim que os músculos vão crescendo pode-se escolher uma atividade mais pesada, sendo que para prevenir dor lombar recomenda-se o fortalecimento dos músculos abdominais(GRAUP,2008).

Membros Inferiores

Ultimamente diversas atividades que fizeram geram grande impacto par o nosso corpo, por exemplo como ficar muito tempo em pé, acaba prejudicando os ossos e músculos da mesma região, pois todo o nosso fica em cima de nossos pés, umas das melhores formas que em sendo utilizadas para a avaliação dos pés é a baropodometria (AZEVEDO, 2006).

Dentre as diversas patologias que acometem os pés, as principais são aquelas que influenciam na movimentação do indivíduo. Pé torto congênito, é todo pé que no momento do nascimento apresenta deformidades, é uma das patologias mais frequentes, a forma de tratamento seria de manipulações, o melhor é começar logo após o nascimento assim tem mais chances de voltar ao normal, sendo assim, depois dos quatro meses se não for curado, a única solução é a cirurgia (MARANHO e VOLPON, 2009).

Metatarso aducto é outra patologia congênita, geralmente é diagnosticada nos três meses de idade, é um pé torto sem equinismo e sem varo do calcâneo, não é uma patologia grave, mas existe a dificuldade no uso de calçados, o melhor tratamento também é a

manipulação ou a cirurgia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Pé convexo, é uma deformidade mais rara que a única solução para sua correção é a cirurgia, essa patologia se dá devido a inversão do arco plantar, dificulta a movimentação do indivíduo pois o pé esta mais erguido para cima (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011).

O Pé plano pode ser percebido ainda quando somos crianças, quando o pé absorve todo o peso do corpo, o pé acaba se achatando para tentar segurar todo o peso, existem formas de prevenir como evitar ficar muito tempo em pé, a fisioterapia também pode ajudar nessa patologia, em últimos casos deve ser feita a cirurgia (FILHO et al, 2003).

Pé Cavo é aquele que apresenta um aumento do arco, fazendo que o meio do pé perca o contato com o solo, é uma patologia rara, geralmente aparece logo nos 4° e 5° dias de vida, sendo uma patologia que se dá por deformidades genéticas ou deformações nos ossos do pé. Não existe um tratamento certo para essa patologia mas é recomendado o uso de palmilhas ortopédicas, exercícios e em últimos casos a cirurgia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Pelve

A pelve tem muitas funções importantes, oferecem suporte e proteção as vísceras e sustentação óssea para o canal vaginal são duas funções de órgão. Outro tipo de função são as cinesiológicas da pelve que incluem, suportar e transferir o peso do complexo da cabeça, tronco e braços (CTB) para o fêmur na posição em pé, ou para o tubérculo isquiático, na posição sentado, rodar durante a caminhada com o intuito de criar um balanço pélvico ritmado para todos os membros inferiores e dar uma ampla área de fixação muscular (BERTOTI E HOUGLUM, 2014).

Os tipos de desvios pélvicos são o desnivelamento pélvico, anteroversão e retroversão pélvica e Hiperlordose lombar. Focando em anteroversão, retroversão os músculos abdominais são os principais que controlam a hiperextensão da coluna e a anteroversão pélvica, os abdominais geralmente são enfraquecidos e pouco treinados, o que faz com que fique com uma postura viciosa, levando a pelve em anteroversão e a consequente hiperlordose lombar, (FERREIRA, 2013) ainda fala que os músculos abdominais têm que manter um tônus elevado, para continuar a ter equilíbrio pélvico e aguentar a pressão intra-abdominal, porem, se houver alguma diminuição de contração natural dos músculos (TÔNUS) por conta de gravidez, obesidade ou depressão, o primeiro grupo a se romper é os abdominais, por isso o fato de desvio da pelve em anteroversão é pelo afrouxamento dos músculos abdominais.

O fisioterapeuta antes de fazer um programa de tratamento, deve realizar uma ótima avaliação da pelve e dos músculos que agem sobre ela, para poder implantar um tratamento para reequilibrar tais musculaturas e por consequência reequilibrar a postura do seu paciente (FERREIRA, 2013).

Joelho

Segundo (JORGE E MAS, 2016) afirmam que o complexo do joelho constitui-se de duas articulações: patelo femoral e tibiofemoral, movimentam-se sobre dois eixos: transversal e longitudinal, no qual , é composto por estruturas estáticas e dinâmicas, em que as estruturas estáticas abrangem os ossos do fêmur, tíbia e patela, além do ligamento colateral medial, ligamento colateral lateral, ligamento cruzado posterior e ligamento colateral anterior, e também outros tecidos como a capsula articular e os meniscos, ja as articulações do joelho passam por uma influência do alinhamento e desempenho das articulações proximais e distais do membro inferior: o quadril e tornozelo/pé. Os ângulos fisiológicos do joelho associam o eixo longo da tíbia e o eixo longo do fêmur, onde sua distribuição assimétrica de cargas sobre os côndilos pode gerar dois fenômenos estruturais patológicos, o geno varo e geno valgo.

Alguns autores fazem a relação entre geno valgo e geno varo, no qual diz que geno varo é quando o joelho apresenta uma suave curvatura à parte externa, também conhecida popularmente como pernas curvas ou então pernas de cowboy. Já o geno valgo é o contrário do geno varo, é acentuado para o lado interno das pernas com isso os joelhos ficam mais perto um do outro (DELGANO, 2016).

É apresentado por (NEVES E CAMPAGNOLO,2009) as doenças que podem desenvolver esses dois desvios. As doenças de desenvolvimento valgo, costumam ser mais frequente em adolescentes; com o sintoma de dor anterior e interior do joelho, junto a uma marcha tendo a necessidade de envolver o outro joelho, que é chamada marcha circundante.

Dos 3 aos 10 anos, as causas mais frequentes são: doenças metabólicas, doenças genéticas, doenças reumatológicas, traumatismos e infecções. Uma outra causa é a hemofilia, onde essas doenças de desenvolvimento varo é mais frequente dos 3 aos 10 anos também e possui causas parecidas com as do geno valgo, porém, possuem alterações biomecânicas que interferem no comportamento interno do joelho, podendo ser causado por uma doença chamada Doença de Blount sendo a mais frequente, mas existem outras que causam esse desvio que são as doenças metabólicas, doenças genéticas, doenças reumatológicas, traumatismos e infecções (NEVES E CAMPAGNOLO,2009).

Apontam (TEIXEIRA e DUTRA, 2010) como seria o tratamento com exercícios físicos, para os indivíduos que possuem geno valgo os exercícios para correção seriam andar na borda externa do pé, flexão da coxa sobre o quadril, e extensão da coxa sobre o quadril. E para o geno varo relatam que os exercícios físicos necessários para corrigir são, abdução da coxa no puxador duplo, andar na borda interna do pé e fazer alongamentos passivos com medicinebol entre os tornozelos.

2.2 Material e Metodos

A presente pesquisa se caracteriza quanto a abordagem qualitativa, onde foram elaboradas entrevistas, no qual solicitamos aos alunos interessados a contribuir com a pesquisa. As perguntas que foram feitas, questionou-se informações do seu dia a dia, seus hábitos posturais durante o seu trabalho, faculdade e nos tempos livres, com isso analisando a forma como se sentam, a postura para caminhar e a forma que se comportam em pé, e o alinhamento postural foi avaliado por uma ficha de avaliação.

A entrevista e avaliação foi realizada no laboratório de anatomia com 21 pessoas, foram 10 alunos do curso de Psicologia, 5 da Pedagogia e 6 da Arquitetura e Urbanismo, que possuíam uma faixa etária de 18 a 40 anos, onde teve-se a ajuda dos professores para a avaliação postural, onde observou-se os desalinhamentos no ombro, coluna, escápula, pelve, joelhos e pés, através dessa análise foram identificados os desvios que mais acometem os estudantes.

Para a avaliação, foi usado o simetrógrafo, é como um banner transparente, tem uso indicado para personal trainers, instrutores de academia, fisioterapeutas e todos os profissionais que necessitam efetuar a avaliação de desvios posturais. Sendo que, os alunos ficaram em pé na frente do simetrógrafo de vista lateral, frontal e posterior, com os pés afastados na distância do quadril, olhar para o horizonte e membros superiores soltos ao longo do corpo.

Para a elaboração da avaliação, entrevista e pesquisas relacionadas a proposta, o grupo se reuniu todas as noites das sextas-feiras para um bom desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho, com auxílio e presença do professor-orientador.

2.3 Resultados e Discussão

Para a produção deste artigo foram elaboradas 22 perguntas para os academicos responderem, no qual 21 pessoas aceitaram participar da avaliação, dessas 17 eram do sexo Feminino e 4 Masculino dos supostos cursos. De acordo com as avaliações feitas 76,5% não fazem atividade física e 23,5% sim, a atividade física se torna muito importante para a saúde, principalmente para idosos pois a falta dela pode trazer vários outros problemas.

Cerca de 42% dos entrevistados sentem dores na coluna ao longo de suas atividades do dia a dia, a maioria na coluna lombar e com dores de intensidade média, 5 desse alunos trabalham em pé e o restante sentadas.

A Fisioterapia vem sendo usada como foram de prevenir futuras lesões é principalmente usada pelos atletas, de nossos entrevistados ninguém utiliza fisioterapia para esse fim, apenas se já sofreu alguma fratura e preciso reabilitar que foi em cerca de 14% dos alunos.

Foi avaliada todas as partes anatômicas dos alunos, os ocais aonde mais observamos prevalência de distúrbios foi na região do triângulo de Thales, ombro, quadril e pé.

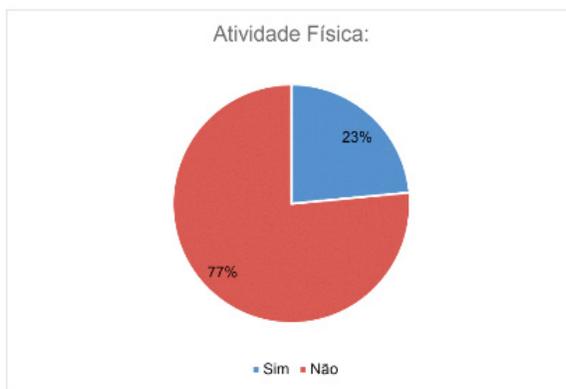
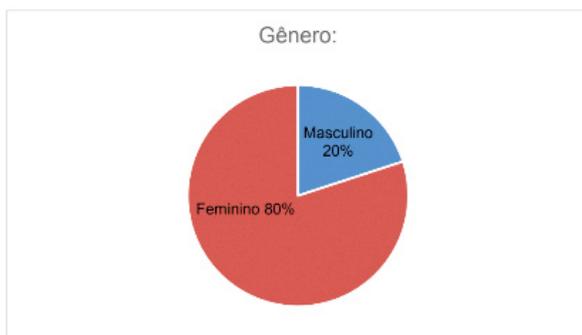
Na região do Thales 53% dos alunos estão com o triângulo de Thales simétricos, 23,5% assimétrico a direita e 23,5% para a esquerda.

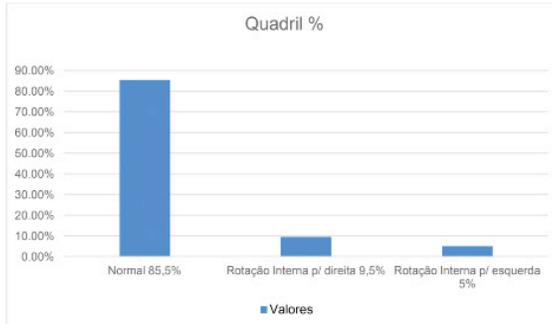
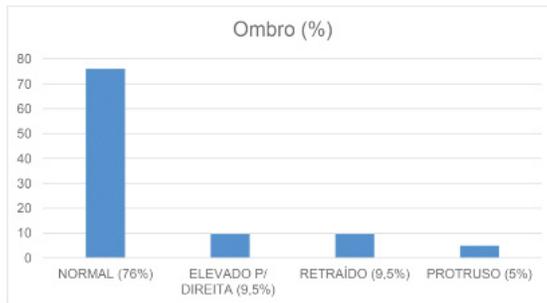
Ombro, 76% dos alunos estão com os ombros simétricos, 9,5% com o ombro elevado para a direita, 9,5% com o ombro retraído e 5% com ele protruso.

Quadril, 85,5% dos entrevistados estão com o quadril normal, 9,5% com rotação interna para a direita e 5% para a esquerda.

Pé direito, 90% com o pé direito normal, 5% com o pé varo e 5% com o pé valgo

Pé esquerdo, 80% com o pé esquerdo normal, 15% com o pé valgo e 5% com o pé varo.







3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU – Passo Fundo) para o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático (PATP) apresenta a temática “Avaliação Postural dos Acadêmicos da Universidade”. A partir disto, pode-se identificar os principais distúrbios posturais que acometem os tais alunos, dos cursos de: Arquitetura e Urbanismo, Psicologia e Pedagogia.

Ao analisar os dados obtidos, pode-se observar que grande parte destes alunos apresentam alterações devidos aos maus hábitos adotados no cotidiano, seja por descuido, praticidade ou conforto em suas atividades realizadas ao longo do dia, acometendo principalmente as regiões do quadril, ombro e pés.

A presente pesquisa, contempla a proposta inicial, e indica a importância do profissional fisioterapeuta na orientação para a prevenção de futuros danos a estrutura corporal, as quais quando diagnosticadas em tempo, possibilitam a reabilitação dos hábitos, o auto monitoramento postural e posteriormente a correção de tais práticas.

Conclui-se então que a avaliação postural é um instrumento de suma importância para toda sociedade para que possuam uma melhor qualidade e um melhor aproveitamento de vida com muita saúde, prevenir futuras doenças com atividade física regularmente e visitas ao médico de rotina e cuidados na alimentação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lilians Aparecida de Paula. Análise dos pés através da baropodometria e da classificação plantar em escolares de Guaratinguetá. Universidade Estadual Paulista Campus de Guaratinguetá. Novembro de 2006. São Paulo.

Disponível em : https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97106/azevedo_lap_dr_guara.pdf?sequence=1 Acesso em: 10/09/2018

ANDRADE, Daiany Pezzotto; LOPES ARAÚJO, Glauber. Tratamento fisioterapêutico na síndrome do

impacto do ombro. 2014 Disponível em : <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/20703>
Acessado em : 07/09/2018

BASSO, Débora; CORREA, Eliane. Et,al. Efeito da reeducação postural global no alinhamento corporal e nas condições clínicas de indivíduos com disfunção temporomandibular associada a desvios posturais. 2010 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502010000100012&script=sci_abstract&lng=pt Acessado em : 11/09/2018

BRESSAN PETENUCCI, Viviani. Desvios posturais em escolares: uma revisão de literatura. 2011. Disponível em:file:///C:/Users/User/Downloads/desvios-posturais-em-escolares-uma-revisao-de-literatura.pdf Acessado em : 11/09/2018

CARON, Michel. Reabilitação em dores crônicas da coluna lombar. Instituto Dr. Ayrton Caron. 15 e 16 de setembro de 2017, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.jornadamedicinafisica.com.br/docs/2017/09/D19-23.pdf> Acesso em :23/08/2018.

CONTI, Tarsis Brusetti. A articulação do ombro : breve descrição. 2002 Disponível em : file:///C:/Users/User/Downloads/BrusettiTarsisConti_TCC.pdf Acessado em : 11/09/2018

FERREIRA, Elizabeth Alves Gonsalvez. Postura e controle postural: desenvolvimento e aplicação de método quantitativo de avaliação postural. 2005 Disponível em : file:///C:/Users/User/Downloads/elizabethagferreira.pdf Acessado em : 11/09/2018

FILHO, Guaracy Carvalho; SOUZA, Luciano Barboza de. Et,al. Pé plano:Técnica de Koutsogiannis modificada. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aob/v11n4/17780.pdf> Acesso em: 10/09/2018.

GRAUP, Susane. Desvios posturais na coluna lombar e a relação com dor, mobilidade articular e atividade física em adolescentes. Universidade Federal de Santa Catarina. Fevereiro de 2008. Disponível em : <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92128/249591.pdf?sequence=1>
Acesso em: 23/08/2018.

JORGE, Mateus Alisson; MAS, Andujar Santiago. Identificação de joelho valgo dinâmico através do teste de descida de degrau (step down) em voluntários da universidade de São Francisco. 2016 Disponível em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2728.pdf> Acessado em: 07/09/2018

MACHADO, Mascarenhas Jascov Marcia. Postura CORPORAL. 2008 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1696-6.pdf> Acessado em: 07/09/2018

MARANHO, Daniel Augusto Carvalho; VOLPON, José Batista. Pé torto congênito. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Novembro de 2009. São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aob/v19n3/a10v19n3.pdf> Acesso dia 11/09/2018.

METZKER, Carlos Alexandre Batista. Tratamento conservador na síndrome do impacto no ombro. 2010 Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/fm/v23n1/14.pdf> Acessado em: 07/09/2018

RECH, Gabriela Caroline; ROLDO, Juliana Girardi. Et,al. Alterações posturais e adaptações na coluna vertebral em escolares decorrentes do sobrepeso da mochila escolar. 2014 Disponível em : file:///C:/Users/User/Downloads/948-Texto%20do%20artigo-3257-1-10-20140804.pdf Acessado em : 07/09/2018

SOUZA JUNIOR, José Vitorino de; SAMPAIO, Rafaella Maria Monteiro. Et.al. Perfil dos desvios posturais da coluna vertebral em adolescentes de escolas públicas do município de Juazeiro do Norte – CE. 2011 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502011000400003&script=sci_abstract&tlng=pt Acessado em: 07/09/2018

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de cirurgia, Hospital Universitário Miguel Riet Correa, 2011. Disponível em: <http://hanciau.net/arquivos/PE%20CLASS%20I%202011.pdf> Acesso em: 11/09/2018.

WATANABE, Nádia. Avaliação Postural dos ângulos: cervical, torácica e lombar, por meio de fotogrametria em escolares. 2013 Disponível em: http://www.diaaiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edfis_pdp_nadia_watanabe.pdf Acessado em: 07/09/2018

CAMPAGNOLO, Limeiras João. Desvios axiais dos membros inferiores. 2009 Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/71735804.pdf> Acessado em: 07/09/2018

ANEXOS

Questionário para a avaliação

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE PASSO FUNDO

FACULDADE IDEAU DE PASSO FUNDO

FICHA DE AVALIAÇÃO POSTURAL

Nome:

Curso:

Idade:

Sexo:

Altura:

Peso:

Atividade de trabalho:

Local de residência: () Rural () Urbano

Faz atividade física frequentemente?

Sim () Não ()

Faz uso de algum medicamento contínuo?

Sim () _____ Qual? Não ()

Tem filhos?

Sim () Não ()

Sente dores na coluna?

Sim () Não ()

Qual posição anatômica que mais lhe acomete as dores?

Cervical () Torácica () Lombar ()

Qual o grau de intensidade da sua dor?

Alta () Media () Baixa ()

Já fraturou algum membro?

Sim () _____ qual? Não ()

Já fez alguma cirurgia?

Sim() Não()

Possui dores articulares ao final de suas atividades diárias?

Sim() Não()

Durante o dia, você fica mais levantado ou sentado?

Possui histórico de problemas posturais em sua família?

Sim() Não()

Já precisou dos atendimentos de um fisioterapeuta?

Sim() Não()

Sua frequência cardíaca aumenta com facilidade ?

Sim () Não()

Sente faltas de ar?

Sim() Não()

Possui alguma dor articular?

Punho () Braço () Cotovelo() Ombro()
Joelho () Pés ()

VISTA ANTERIOR

a. Cabeça:		() Alinhada	() Inclinação		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>
			() Rotação		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>
b. Ombros:		() Simétricos	() Elevado		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>
c. Triângulo de Thale:		() Simétricos	() Assimétricos		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>
d. Tronco:		() Alinhado	() Rotação		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>
e. Cristas Ilíacas:		() Simétricas	() Assimétricas		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>

f. Quadril:		() Normal	() Rotação interna		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>	
			() Rotação externa		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>	
g. Joelhos:		() Normal	() Genovalgo	D <input type="checkbox"/>	E <input type="checkbox"/>		() Genovaro D <input type="checkbox"/>	E <input type="checkbox"/>
VISTA LATERAL								
a. Cabeça:		() Normal	() Projetada p/ frente		()	() Projetada p/ trás		
b. Ombros:		() Normal	() Protruso		()	() Retraído		
c. Coluna Cervical:		() Normal	() Hiperlordose		()	() Retificação		
d. Coluna Torácica:		() Normal	() Hipercifose		()	() Retificada		
e. Coluna Lombar:		() Normal	() Hiperlordose		()	() Retificação		
f. Cintura Pélvica:		() Normal	() Antiversão		()	() Retroversão		
g. Joelhos:		() Normal	() Genorecurvado		()	() Genoflexo		
VISTA POSTERIOR								
a. Ombros:		() Normal	() Escápula Alada	D <input type="checkbox"/>	E <input type="checkbox"/>	() Retraída	D <input type="checkbox"/>	E <input type="checkbox"/>
b. Coluna Vertebral:		() Normal	() Escoliose		()	"S"		
					()	"S invertido"		
					()	"C"		
c. Pregas Glúteas:		() Simétricas	() Assimétricas		D <input type="checkbox"/>		E <input type="checkbox"/>	
d. Pé:								
d1. Direito :		() Normal	() Plano		()	() Cavo		
					() Valgo		() Varo	

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 10, 37, 39, 40, 100

Adolescência 31, 47, 48, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 117

Adolescentes 11, 12, 26, 31, 32, 33, 36, 44, 50, 55, 56, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Alegria 37, 39, 41, 63, 68

Análise 12, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 42, 44, 46, 51, 54, 61, 83, 84, 86, 87, 88, 105, 119, 121, 123, 128, 143

Ansiolíticos 103, 104, 105

Aprendizagem 12, 34, 36, 60, 61, 62, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Armas de Fogo 138, 139

B

Benzodiazepinas 103

C

Comportamento 2, 15, 16, 50, 69, 74, 81, 82, 88, 100, 104, 111

Conhecimento 9, 32, 33, 35, 37, 40, 70, 76, 77, 82, 99, 100, 101, 104, 111, 114, 134, 136

Covid-19 9, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Criatividade 111

Cuidado Pré-Natal 95

D

Dependência 103, 104, 105, 108, 140, 141

Depressão 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 49, 106, 110, 111

Desempenho Acadêmico 106, 107, 108, 109, 111, 112

Diabetes mellitus 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136

Direito 11, 12, 13, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 52

Disfonia 69

Distúrbios 42, 46, 51, 54, 60, 77, 111

Docentes 69, 70, 75, 76, 100

Doenças periodontais 128, 129, 130, 134

E

Educação em Saúde 30, 31, 32, 106, 107, 108, 109, 114

Enunciados 12, 118, 119

Estudantes 11, 27, 30, 32, 42, 44, 51, 59, 60, 61, 62, 68, 96, 111

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 4, 5, 82, 88, 92, 146

Extensão comunitária 30

F

Ferimentos 138, 140, 141, 142, 143

Fonoaudiologia 69, 71, 76, 77

G

Gestão Financeira 10, 19, 21

Gravidez 49, 94, 95, 99, 101

H

Humanização 37, 38, 39, 63, 64, 65, 67, 68, 100

I

Implante dentário 7

Integralidade em saúde 128

M

Medicina 11, 37, 38, 39, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 90, 91, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 137

N

Nível de Atividade Física 11, 80

O

Odontologia preventiva 30

P

Palhaçoterapia 10, 37, 39, 40, 41

Português Brasileiro 12, 118

Promoção da saúde 30, 34, 35, 95, 113, 114, 146

Prótese dentária 7

Q

Qualidade de vida 1, 7, 8, 61, 64, 69, 70, 76, 96, 101, 114, 133, 134

R

Relações de Consumo 10, 19, 24, 28

R. Jakobson 118, 119

S

Saúde Bucal 10, 17, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 94, 95, 96, 100, 101, 128, 132, 133, 134, 135

Sistema único de saúde 95, 128

Sono 12, 66, 80, 85, 86, 88, 89, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Sonogramas 12, 118, 119, 121, 123

T

Teatro 65

Terapia 11, 63, 65, 66, 67, 131, 132, 145

Traços Acústicos 118, 121

Tratamento 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 15, 24, 32, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 64, 66, 74, 76, 77, 85, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 119, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Traumatismos Faciais 13, 137, 138

V

Variabilidade da frequência cardíaca 80, 84, 85, 89, 90

Voz 69, 77

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 